



Comitê de Projetos
12.ª reunião
19 setembro 2016
Londres, Reino Unido

**Estratégia para projetos de
desenvolvimento cafeeiro**

APRESENTADA PELO DIRETOR-EXECUTIVO

Introdução

1. Entre as principais atividades da Organização Internacional do Café (OIC) estão a cooperação internacional e o desenvolvimento sustentável, como estipulado no Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007. Os Membros da OIC reconhecem a excepcional importância do café para as economias de numerosos países que são muito dependentes desse produto básico para obter suas receitas de exportação e alcançar suas metas de desenvolvimento sustentável. Os Membros também reconhecem a importância do setor cafeeiro para o sustento de milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento onde a produção se concentra em pequenas propriedades familiares. A esse respeito, a OIC oferece uma plataforma de convergência para todas as iniciativas que promovem o desenvolvimento da economia cafeeira mundial, entre as quais, em especial, os projetos que contemplam a promoção de uma economia cafeeira sustentável, com um impacto positivo sobre o desenvolvimento sustentável.

2. O desafio consiste em garantir um clima de comércio saudável e competitivo, em que os interesses dos setores comerciais da indústria global estejam em sintonia com as necessidades dos países em desenvolvimento menos favorecidos, para, com o tempo, conseguir sustentabilidade. Em termos mais específicos, a Organização enfrenta o desafio de transformar a produção em um setor lucrativo.

Medidas sugeridas

I. Cooperação com o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB)

3. A relação de trabalho da OIC com o FCPB tem contribuído para o patrocínio de muitos projetos de desenvolvimento cafeeiro. No entanto, o FCPB mudou sua estratégia de

financiamento de projetos, deixando de conceder doações, agora substituídas por empréstimos reembolsáveis. Apesar dessas mudanças, a Organização conseguiu obter a aprovação de dois projetos, graças à longa experiência da Secretaria em conceber e monitorizar projetos.

II. Fundo do Café

4. A Organização precisa fazer uma pesquisa rigorosa de novos meios para continuar a ser proativa na concepção e desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos e na diversificação de suas fontes de recursos para os mesmos.

5. O Fundo Africano para o Café é um instrumento através do qual diversos desafios antepostos ao setor cafeeiro africano serão enfrentados. O Fundo servirá como estrutura para o financiamento de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro africano.

6. A Organização iniciará um processo similar para beneficiar os setores cafeeiros dos países Membros da Ásia e da América Latina. Isso exigirá uma interação intensa com doadores potenciais, em particular os bancos regionais de desenvolvimento.

III. Atividades de angariação de fundos

7. Outra maneira de apoiar projetos de desenvolvimento cafeeiro seria definir uma estratégia para projetos que permita à Secretaria se capacitar para se engajar eficazmente com doadores e pleitear com sucesso o financiamento de projetos, e para comunicar de melhor forma os resultados conseguidos. A sinopse das instituições com as quais a OIC está cooperando na busca de financiamento é apresentada no Anexo I.

Conclusão

8. Em vista do número cada vez maior de desafios que o setor cafeeiro tem pela frente, é de suma importância que a OIC fortaleça sua capacidade de cooperar com as instituições doadoras. Dessa maneira, ela terá condições de ajudar os cafeicultores a enfrentar desafios como o de transformar a cafeicultura em uma atividade lucrativa.

PARCEIROS POTENCIAIS EM QUESTÕES DE FINANCIAMENTO

Fez-se uma pesquisa extensa à procura de um instrumento apropriado de financiamento que estivesse em sintonia com os objetivos da OIC. As fontes de financiamento que poderiam apoiar os programas de desenvolvimento na área do café através de subsídios foram classificadas em quatro categorias principais: fundações privadas, instituições financeiras regionais, instituições bilaterais e instituições multilaterais. Os objetivos gerais das ações desses doadores são a redução da pobreza e a melhoria dos padrões de vida nos países menos desenvolvidos. Isso está em harmonia com os critérios da OIC, e instituições serão contatadas para explorar o âmbito de seu apoio à agricultura em geral e ao café em particular nos países Membros.

I. Fundações privadas

I.1 Fundação Starbucks

A Fundação Starbucks financia organizações sem fins lucrativos para apoiar produtos básicos como o café, o chá e o cacau. Suas atividades incluem a capacitação, as microfinanças e o aprimoramento da conservação da biodiversidade.

I.2 Fundação Bill e Melinda Gates

O programa de desenvolvimento global da Fundação Bill e Melinda Gates tem duas subdivisões principais, uma disponibilizando serviços financeiros aos pobres e a outra tratando de desenvolvimento agrícola. A Fundação já despendeu mais de US\$2 bilhões no financiamento do setor agrícola da África subsaariana e do sul asiático. Ela intervém através de parceiros que trabalham para melhorar as condições de vida das comunidades rurais. A OIC poderia se candidatar a uma inclusão entre os parceiros que se dedicam à redução da pobreza nas comunidades produtoras de café.

I.3 Fundação Rockefeller

A agricultura e os recursos naturais estão entre as prioridades da Fundação Rockefeller. Sua estratégia, centrada nos atuais mercados agrícolas, consiste em melhorar o acesso a sementes mais resistentes capazes de produzir safras maiores e mais estáveis. Seu objetivo é “construir parcerias para desenvolver as mudanças tecnológicas e institucionais necessárias para alcançar uma Revolução Verde”. A sustentabilidade é um elemento fundamental do enfoque de ajuda à agricultura da Fundação. Ela espera que os projetos alcancem um aumento rápido da produtividade e, a seguir, um aumento constante da renda dos pequenos agricultores. Ela colabora com uma série de organizações e governos.

I.4 Fundação Ford

A Fundação Ford tem vasta experiência na concessão de apoio a projetos agrícolas, na área do café inclusive. Diversos projetos cafeeiros receberam apoio na Indonésia, no México, na América Central e no Zimbábue. Propostas que visam a melhorar a sustentabilidade e a produtividade também são apoiadas pela Fundação.

II. Instituições financeiras regionais

II.1 Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD)

O BAfD é uma instituição financeira multilateral de desenvolvimento e uma das principais instituições financeiras da África. Seu objetivo primordial é “contribuir para o desenvolvimento econômico e o progresso social de seus membros regionais”, priorizando projetos que, por sua natureza, dizem respeito a vários membros do Grupo BAfD e projetos que especificamente visam a fortalecer as economias de seus membros e conduzem à expansão do comércio exterior. A agricultura, incluindo o café, é incluída no portfólio do Banco. **O Banco já está apreciando o Fundo Africano para o Café.**

II.2 Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD)

O BAD concede empréstimos e faz subvenções. Através de uma ampla gama de projetos de desenvolvimento, que incluem a agricultura e o desenvolvimento sustentável, ele presta assistência técnica aos países em desenvolvimento que são seus membros.

II.3 Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

O BID é a maior fonte multilateral de financiamento para a América Latina e o Caribe. Ele apoia o desenvolvimento socioeconômico e a integração regional através de empréstimos a governos e agências governamentais. O Grupo BID possui um vasto portfólio de projetos baseados no café.

II.4 Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

O CAF, um banco de desenvolvimento regional criado em 1970, é propriedade de 19 países, incluindo 17 países da América Latina e Caribe e a Espanha e Portugal, bem como 13 bancos particulares regionais. Convém notar que 16 de seus membros são também países Membros da OIC. Esta instituição regional procura promover um modelo de desenvolvimento sustentável através de operações de crédito, empréstimos não reembolsáveis e apoio na estruturação técnica e financeira de projetos dos setores público e privado da América Latina.

II.5 Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE)

O BCIE é um banco multilateral de desenvolvimento sediado em Honduras. Seu objetivo é promover a integração e o desenvolvimento nos países membros que o fundaram: Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica. Ele oferece parcerias estratégicas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população centro-americana através do desenvolvimento sustentável da terra e seus recursos. Em novembro de 2013 o BCIE assinou um ME com o Fundo Internacional de Cooperação e Desenvolvimento de Taiwan (Taiwan-ICDF) para enfrentar os efeitos da ferrugem do café na América Central. O ME estabeleceu as bases para implementar uma primeira intervenção na região, em valor de mais de US\$80 milhões. O BCIE concedeu financiamentos em valor de US\$52 milhões (com o BID) através do “Programa para o Desenvolvimento da Produção Agropecuária Sustentável”.

III. Instituições bilaterais

Esta categoria inclui instituições governamentais que, em caráter bilateral, apoiam programas de desenvolvimento em nome dos países doadores.

- III.1 Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) – EUA
- III.2 Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) – Reino Unido
- III.3 GIZ, Alemanha
- III.4 Agência Espanhola para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) – Espanha
- III.5 Secretaria de Estado para Assuntos Econômicos (SECO) – Suíça

IV. Instituições multilaterais

- IV.1 Fundo OPEC para o Desenvolvimento Internacional
- IV.2 Comissão Europeia
- IV.3 Organização dos Estados Americanos (OEA)